



TARJA

questione sua indentidade digital

Apresentação

Algoritmo é um conjunto de de instruções e regras definidas para realizar tarefas ou resolver problemas. Sua presença é invisível em nosso cotidiano, mas com olhos sempre abertos em nossa direção. Registrando e organizando nossos caminhos, escolhas e informações dentro de um sistema digital.

Na internet ele coleta um grande volume de dados, processa, e decide o que é mais relevante em determinada situação com base no comportamento e interações anteriores do usuário. Nas redes sociais, ele também compara informações entre grupos de mesmo interesse, sugerindo mais opções dentro do mesmo assunto.

Em outras ocasiões ele pode fazer o inverso, sugerindo aquilo que você não fez ainda, porém não considerando o seu bem estar ou para te surpreender, mas sim gerar volume em outras áreas que precisam de alguma interação ou consumo por motivos terceiros. Toda decisão dele é determinada por volume e quantidade, desconsiderando ética, moral ou qualquer necessidade ou sensibilidade humana.

O algoritmo social nos dá uma 'cara' considerando apenas o resultado final de nossas ações. Não sendo relevantes os motivos que tivemos.

E quando ninguém presta atenção em você no meio digital, você acaba adotando essa 'cara' para poder ser visto, incluso. Isso resulta em uma generização da personalidade individual, perda de indentidade original e pode trazer riscos à saúde mental.

Diante desse cenário, para representar a categoria de imagem com o tema 'Identidade Digital: Do que nos torna únicos ao algoritmo', desenvolvi esse projeto fotográfico nomeando-o como 'TARJA', com significado de ocultar dados pessoais e sensíveis, aonde mostro o rosto de uma pessoa fotografada por mim, inserida em uma corpo gerado por inteligência artificial que seguiu o algoritmo que criei.

A fusão entre o digital e o humano nesse caso, vem para questionar quem ela é, ou o quanto dela na imagem é ela mesmo realmente. Passando pelo vale da estranheza, estudo psicológico que gera desconforto ao ver representações quase humanas.

Isso alinhado a uma tarja preta em sua frente, sempre no mesmo local (pescoço), mostrando gatilhos de engajamento mais comuns nas redes sociais, métodos que contribuem para a automação comandada, pois o cérebro humano tende a seguir o comportamento da maioria.

Meu objetivo nesse projeto, não é vencer o algoritmo ou criticar o que é mais popular, mas sim gerar um questionamento interno ao espectador sobre sua própria indentidade, nesse caso, digital.

Nós definimos o algoritmo, mas quem nos define?

Processo criativo

Seguindo o tema Identidade digital, decidi criar um ensaio fotográfico que mostrasse a perda de uma identidade original e em seu lugar, a criação de outra.

Antes de começar esse projeto, pesquisei trends de moda, comportamento nas redes sociais e livros sobre existência humana, com destaque ao livro 'O ser humano - Manual do usuário', André Rabelo, que aborda necessidades humanas e o experimento 'Quarto Chinês' de Jean- Paul Sartre, onde argumenta que uma máquina conversa apenas seguindo regras.

Em paralelo a isso, estive à procura de alguém com características andrógenas (pois não queria definir gênero) e que também não se encaixasse nos padrões de beleza mais acessados pelo algoritmo. Para então fotografá-la sem maquiagem, colocando-a na pós-produção em uma silhueta de uma outra modelo, que nesse caso apareceria somente como moldura para todas as fotos.

Decidi usar uma IA para atenuar a questão da estranheza e mostrar no projeto, como um algoritmo "enxerga" a beleza de uma modelo profissional. Usei o aplicativo Meta, com esse prompt que elaborei de acordo com minhas pesquisas:

prompt:
Retrato de estúdio em preto e branco de alta resolução de uma jovem mulher com cabelo penteado para trás com risca ao meio, vestindo uma blusa de gola alta preta, rosto simétrico centralizado, expressão neutra, contato visual direto, iluminação natural suave, fundo branco minimalista, estilo editorial de moda.



Meu foco não era a IA, então usei a primeira imagem gerada para depois fazer sua fusão com minhas fotografias. (Nesse caso, usei Lightroom para tratamento básico nas fotos e Photoshop para fusão e texto).

Quis deixar claro que houve uma manipulação na imagem final com objetivo de gerar estranheza ao primeiro olhar e a partir daí já começar a instigar algo a quem observasse.

No momento em que encontrei a modelo, sugeri 6 sentimentos à ela para expressar em seu rosto: Alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo. Usando uma câmera Canon R50 e uma lente de 50mm.



Por ter usado IA, criei um logotipo para mostrar isso de uma forma sutil:

TARJA

Fonte: AvantGarde Demi

ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklm
nopqrstuvwxyz
1234567890

pangrama:
'Já fiz vinho com toque
de kiwi para belga sexy.'

Para o texto nas tarjas das fotos, escolhi:

Kozuka Gothic Pr6N R

ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklm
nopqrstuvwxyz
1234567890

'Já fiz vinho com toque
de kiwi para belga sexy.'

Principais pontos do processo criativo:

Escolhi a estética editorial de moda, pois além de ditar comportamentos socioculturais, também expressa hábitos, comportamentos e identidade de uma sociedade num determinado período.

Ao mesmo tempo quis ser minimalista também, optando pelo formato retrato, onde é mais comum o rosto ser o assunto principal, ocupando o maior espaço da mídia, tendo mais destaque. Isso também também para exercitar sensibilidades do olhar humano que consegue perceber nuances complexas, principalmente em relação a um rosto humano, parte do corpo que mais nos indentifica e retém memória de alguém.

Escolhi apenas o necessário, preto e branco, cenário neutro de fundo. Para também remeter as fotos 3x4, usadas em documentos de indentificação pessoal antigos.

E quis definir ser humano como uma idéia unificada, por isso optei por escolher alguém com características andrógenas, inspirado na modelo/atriz inglesa Dame Lesley Lawson, (Ícone cultural dos anos 60) aliando ao tema de moda também.

Porém quis evitar perfeições estéticas e técnicas, para propositalmente, deixar ali alguma imperfeição na imagem que trouxesse alguma estranheza ao espectador e fizesse ele questionar sobre a origem da imagem e deixar claro que aquele rosto foi mudado de alguma forma, nesse caso, encaixado, mesmo que de uma forma sutil.

A mesma pose, frontal, é pra dar idéia de repetição, produção em massa, coletividade
Gola alta para tampar o pescoço, local que dá idéia de voz e também consumo, pois todo alimento que inserido passa por ali.
A tarja preta cobrindo o mesmo local, além de servir para dar leitura ao texto, também pode traz idéia de censura, vestimenta, como uma gravata ou sufoco.

Com o espectador, na vida real, a frente dele.
nesse caso o sentido nao é de censura nem de barramento, mas sim indepêndecia e uso consciente

Por fim ela também é usada em remédios que requerem prescrição médica.





Não assista este vídeo até o final.



E você, concorda com isso?



O último slide é o mais importante de todos.



Escreva a palavra chave e mande.



Não assista este vídeo até o final.



Vote na enquete para eu saber.



TARJA

questione sua indentidade digital



E você, concorda com isso?



TARJA
questione sua identidade digital



O último slide é o mais importante de todos.